



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Revisão taxonômica de <i>Odontostilbe pequirá</i> (Steindachner) (Characiformes: Characidae: Cheirodontinae)
<b>Autor</b>	LUIS FELIPE FLORENTINO DA SILVA
<b>Orientador</b>	ANDRE LUIZ NETTO FERREIRA

**Título do trabalho:**

Revisão taxonômica de *Odontostilbe pequirá* (Steindachner) (Characiformes: Characidae: Cheirodontinae)

**Nome e e-mail do bolsista:**

Luis Felipe Florentino da Silva - luisfelipes1997@gmail.com

**Nome e e-mail orientador:**

André Luiz Netto-Ferreira – alnferreira@gmail.com

**Nome e e-mail coorientador:**

Junior Chuctaya – junior.chuctaya@gmail.com

**Introdução**

O gênero *Odontostilbe*, atualmente com 17 espécies válidas é reconhecido pela linha lateral completa, o segundo raio não-ramificado da nadadeira dorsal e o raio não-ramificado da nadadeira pélvica alongados. O gênero apresenta espécies que necessitam de revisão taxonômica e uma redescrição mais detalhada. Entre eles, está *Odontostilbe pequirá*, cuja descrição original traz dúvidas acerca da sua localidade-tipo. A espécie possui ampla distribuição ocorrendo nas bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, porém as populações de cada uma dessas bacias apresentam variabilidade morfológica. Neste estudo foram revisados espécimes das bacias dos rios Uruguai e Paraguai, foram realizadas análises morfométricas com medições ponto a ponto com o auxílio de estereomicroscópio e análises merísticas. Os exemplares foram diafanizados para análise osteológica e para a contagem de estruturas como vértebras, raios procorrentes, dentes, cúspides de dentes e supraneurais que permitam um diagnóstico mais completo da espécie. Estas análises serão complementadas com análise molecular como rede de haplótipos, utilizando o gene mitocondrial citocromo c oxidase subunidade I (COI). A extração do DNA total seguirá os procedimentos utilizados no Laboratório de Ictiologia da UFRGS. Resultados preliminares demonstram que os espécimes das diferentes bacias apresentam diferenças na contagem de escamas longitudinais entre a linha lateral e a origem dorsal, com 6 escamas na morfoespécie do rio Uruguai (vs. 5 escamas na morfoespécie do rio Paraguai), e a análise morfométrica utilizando PCA mostra uma diferença discreta entre espécimes destas bacias. A análise osteológica está em andamento e permitirá ter uma maior resolução das variações entre ambas morfoespécies. Foram realizadas extrações do gene COI, que complementarão o estudo. Esta análise integrativa ajudará a resolver a problemática em torno desta espécie e conhecer a sua real distribuição.